

**ESTRUTURA DO VERBO EM XIMAKONDE: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS E A  
SUA ORDEM DA SUA OCORRÊNCIA**

**VERB STRUCTURE IN XIMACONDE: CONSTITUENT ELEMENTS AND THEIR  
ORDER OF OCCURRENCE**

**Vicente Manuel Ndalipa**

Universidade Rovuma - Moçambique

**RESUMO**

A análise da estrutura verbal em Ximakonde revela uma língua altamente inflexional, com complexa morfologia verbal que utiliza morfemas para marcar sujeito, objecto, tempo, modo, negação, causatividade e reciprocidade. As traduções de frases do português para o Ximakonde ilustram como diferentes aspectos, como o passado, futuro e negação, são expressos por modificações nos verbos. Exemplos como "andimmamanaxidye" para a negação e "tundamamena" para o futuro indicam a flexibilidade e riqueza morfológica do Ximakonde. A pesquisa contribui para o entendimento detalhado da flexão verbal e favorece estudos comparativos entre línguas, especialmente no campo da morfologia comparada.

**PALAVRAS-CHAVE**

Estrutura verbal. Ximakonde. Flexão. Morfologia.

**ABSTRACT**

The analysis of the verbal structure in Ximakonde reveals a highly inflectional language with complex verbal morphology that uses morphemes to mark subject, object, tense, mood, negation, causativity, and reciprocity. The translations of sentences from Portuguese to Ximakonde illustrate how different aspects, such as past, future, and negation, are expressed through modifications in verbs. Examples like "andimmamanaxidye" for negation and "tundamamena" for the future indicate the flexibility and morphological richness of Ximakonde. This research contributes to a detailed understanding of verbal inflection and promotes comparative studies between languages, especially in the field of comparative morphology.

**KEYWORDS**

Verbal Structure. Ximakonde. Inflection. Morphology.

**Introdução**

O presente trabalho aborda os elementos constitutivos da estrutura verbal da língua Ximakonde (P21, na classificação de Guthrie 1967-1971), falada predominantemente no norte de Moçambique, no sul da Tanzânia (Liphola, 2003, p. 2) e, em menor escala, no Quénia (Ngunga et al., 2022). Destaca-se a ordem gráfica de sua ocorrência com base em frases pré-definidas. A língua Ximakonde, pertencente ao grupo bantu, é utilizada pelo povo Makonde, localizado maioritariamente na província de Cabo Delgado, em Moçambique, e nas regiões de Mtwara, Newala e Masasi, na Tanzânia.

Este estudo analisa a ocorrência das marcas verbais no Ximakonde,

abrangendo os seguintes elementos: tema flexional, tema derivacional, prefixos pré-sujeito (pré-inicial e pré-prefixo), marcas de sujeito, prefixos pós-sujeito (marcas de objecto, extensões verbais, sufixos flexionais, marcas de tempo, negação, aspecto e modo) e a vogal final. Como suporte à análise, algumas frases em língua portuguesa serão traduzidas para o Ximakonde.

A relevância deste trabalho reside na análise detalhada da estrutura verbal dessa língua, que compartilha características comuns com outras do grupo bantu, como raízes verbais, marcas de sujeito e de objecto, além de vogais finais com funções gramaticais específicas. Apesar de suas particularidades, o Ximakonde mantém uma correspondência estrutural geral com outras línguas Bantu.

Assim, este estudo busca demonstrar, de forma sistemática, a organização dos elementos estruturais do verbo no Ximakonde. Tal análise não só aprofunda a compreensão da gramática dessa língua, como também contribui para estudos comparativos no contexto das línguas Bantu.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: a introdução apresenta a língua Ximakonde e sua relevância no contexto das línguas Bantu, detalhando o objectivo do estudo, que é analisar as marcas verbais – como prefixos, sufixos e a vogal final – por meio de frases em português traduzidas para o Ximakonde.

A revisão da literatura, por sua vez, explora os conceitos fundamentais sobre o verbo e suas estruturas nas línguas Bantu, abordando as raízes verbais, a estrutura do verbo e a marcação de sujeito, tempo, aspecto, negação e objecto. Em seguida, é apresentada a metodologia que orientou a pesquisa, seguida pela análise e interpretação dos dados. O trabalho conclui-se com as considerações finais e as respectivas referências bibliográficas.

## **1. Revisão da literatura**

A revisão da literatura apresentada neste trabalho visa trazer, de uma forma geral, informações reportadas dos estudos anteriores, que servirão de bases de sustentabilidade relativas à morfologia verbal priorizando, deste modo, os designados elementos constitutivos da estrutura da forma verbal em bantu.

Cientes de que o verbo constitui centro de todas as manipulações linguísticas em bantu, torna imperativa a presença do seu conceito neste artigo, e dai apresentarão outras considerações dependentes deste elemento chave, de forma a saber:

### **1.1. O verbo**

Verbo em Bantu: constitui uma unidade fundamental da oração, desempenhando funções gramaticais e semânticas centrais. É uma palavra variável que serve para expressar acções, estados, processos, existência, emoções ou situações. Ngunga (2004:96) define o verbo como “uma palavra que exprime acção, estado ou ocorrência, e que constitui o núcleo do predicado de uma oração”.

De acordo com Sítio (2010), a análise do verbo bantu é essencial para a compreensão da arquitectura gramatical das línguas nacionais moçambicanas, uma vez que é no domínio verbal que se codifica a maioria dos traços sintácticos e morfológicos dessas línguas.

Diferentemente do que se observa em muitas línguas ocidentais, o verbo nas línguas bantu não se limita a ser um núcleo semântico; trata-se de uma unidade morfológicamente complexa que integra múltiplas informações linguísticas. Essa estrutura verbal pode incluir marcas de tempo, aspecto, modo, polaridade (afirmação ou negação), bem como indicadores de sujeito, objecto, direccionalidade

e causa.

Assim, o verbo funciona como um verdadeiro centro de articulação da gramática da oração nas línguas bantu.

### **1.2. Raiz verbal**

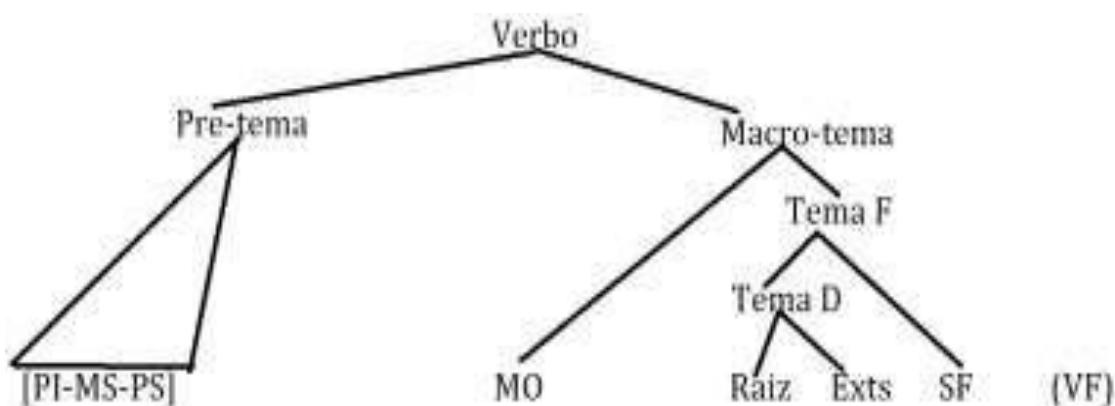
Constituinte da palavra que contém o significado básico e não inclui qualquer tipo de afixos (nem afixos derivacionais ou flexionais" (Xavier & Mateus, 1992:321). É a parte da forma da palavra que se mantém quando todos os afixos flexionais ou derivacionais forem retirados (Bauer, 1988). Exemplos:

1.	-famb-	'andar'
2.	-tsam-	'sentar'
3.	-bat-	'agarra r'

As raízes verbais apresentadas em Changana e Shona revelam características comuns das línguas Bantu, como a presença de formas concisas e monossilábicas ou dissilábicas, que carregam o núcleo semântico do verbo. Em Changana, por exemplo, as raízes **-famb-** ("andar") e **-tsam-** ("sentar") demonstram a capacidade de sintetizar ações em formas compactas, enquanto em Shona a raiz **-bat-** ("agarrar") segue a mesma estrutura, evidenciando uma tendência à simplicidade morfológica que permite a adição de afixos para expressar aspectos gramaticais e sintáticos. Essa uniformidade reflecte a herança linguística compartilhada no grupo Bantu.

### **1.3. Estrutura do verbo nas línguas bantu**

Na perspectiva de Ngunga (2000), o verbo nas línguas bantu apresenta a seguinte estrutura:



Onde: Tema F: Tema flexional; Tema D: Tema derivacional; PI: pré-inicial/pré-prefixos/prefixos pré-sujeito; MS: Marca de sujeito; PS: prefixos pós-sujeito (excluindo MO); MO: Marca de objecto; Exts: Extensões verbais; SF = Sufixos flexionais; MT: marca de tempo, MN: marca de negação, MA: marca de aspecto, MM: marca de modo; VF: vogal final ou vogal terminal. O esquema acima apresentado pressupõe uma divisão binária do verbo: pré-tema e macro-tema. Estas duas entradas apresentam, por sua vez, as suas subdivisões.

O esquema de Ngunga (2000) apresenta a estrutura do verbo bantu dividida em duas partes principais: pré-tema e macro-tema, cada uma com suas subdivisões. No pré-tema estão o Tema Flexional, Tema Derivacional, prefixos pré-sujeito e marca de sujeito, essenciais para a concordância verbal. No macro-tema, encontram-se prefixos pós-sujeito, marca de objeto, extensões verbais, sufixos flexionais e marcas de tempo, negação, aspecto e modo, que enriquecem o verbo com diversas informações gramaticais. A vogal final desempenha função gramatical importante, indicando aspectos ou modos. Esse modelo facilita a análise morfológica, mostrando que o verbo bantu é uma estrutura complexa que integra múltiplos traços gramaticais.

#### **1.4. Raiz verbal**

Constituinte da palavra que contém o significado básico e não inclui qualquer tipo de afixos (nem afixos derivacionais ou flexionais" (Xavier & Mateus, 1992:321). É a parte da forma da palavra que se mantém quando todos os afixos flexionais ou derivacionais forem retirados (Bauer 1988). Exemplos:

- |    |               |          |
|----|---------------|----------|
| 4. | <b>-famb-</b> | 'andar'  |
|    | <b>-tsham</b> | 'sentar' |

O constituinte da palavra que carrega o significado básico, conhecido como raiz, é essencial para a formação lexical, pois é a parte invariável que permanece após a remoção de todos os afixos, sejam eles derivacionais ou flexionais (Xavier & Mateus, 1992; Bauer, 1988). Nos exemplos apresentados, as raízes **-famb-** ('andar') e **-tsham-** ('sentar') ilustram como o núcleo semântico das palavras é preservado, servindo como base para a adição de elementos gramaticais e derivacionais que ampliam ou modificam seu sentido e função na língua.

#### **1.5. Vogal final**

A vogal /a/ que ocorre em posição final do verbo no infinitivo ou em outro tempo cuja forma não altere a qualidade de /a/ do infinitivo. Não se deve confundir esta vogal com a vogal temática em Português.

- |    |                |         |
|----|----------------|---------|
| 5. | <b>-ett-a</b>  | 'andar' |
|    | <b>-khal-a</b> | 'ficar' |

A vogal /a/ em posição final de verbos no infinitivo ou em tempos verbais que preservam sua qualidade é uma característica recorrente na língua Emakhuwa. Essa vogal não deve ser confundida com a vogal temática do português, pois desempenha funções gramaticais específicas no sistema verbal bantu. Nos exemplos apresentados, **-ett-a** ('andar') e **-khal-a** ('ficar') demonstram como a vogal final /a/ é essencial para a estrutura verbal, indicando terminação e contribuindo para a identidade gramatical dos verbos em Emakhuwa, sem alterar o significado básico do radical.

#### **1.6. Base verbal**

A parte do verbo formada por **raiz** mais a **vogal final**.

- |    |                |         |
|----|----------------|---------|
| 6. | <b>-ett-a</b>  | 'andar' |
| 7. | <b>-khal-a</b> | 'ficar' |

Os exemplos dados, **-ett-a** ('andar') e **-khal-a** ('ficar'), ilustram a base verbal na língua Emakhuwa, composta pela raiz do verbo (**-ett-**, **-khal-**) acrescida da vogal final /a/. Essa estrutura combina o significado essencial, expresso pela raiz, com a terminação característica, que desempenha uma função gramatical na língua. A base verbal, formada por esses dois elementos, constitui uma unidade mínima essencial para a conjugação e flexão verbal, reflectindo um padrão típico das línguas bantu.

### **1.7. Radical**

Por radical, entende-se "o constituinte da palavra que contém o significado lexical e não inclui afixos de flexão, mas pode incluir afixos derivacionais" (Xavier & Mateus, 1992:321). Assim, o radical pode ser derivado, enquanto a raiz nunca pode ser derivada.

- |    |                |         |     |                  |               |
|----|----------------|---------|-----|------------------|---------------|
| 8. | <b>-ett-a</b>  | 'andar' | cf. | <b>-ettih-</b>   | 'fazer andar' |
| 9. | <b>-khal-a</b> | 'ficar' | cf. | <b>- khalih-</b> | 'fazer ficar' |

### **1.8. A marca de sujeito**

A marca de sujeito é um prefixo de concordância co-referente ao nome ou pronome que desempenha a função de sujeito. A marca de sujeito ocorre como prefixo na estrutura verbal. Esta marca de sujeito constitui o prefixo dependente do prefixo do nome que a selecciona. Exemplos:

- |     |                                |                    |
|-----|--------------------------------|--------------------|
| 10. | <i>mina ndzitaya xikolweni</i> | 'eu irei à escola' |
| 11. | <i>wena u taya xikolweni</i>   | 'tu irás à escola' |

Nos exemplos apresentados em Changana, observa-se que a **marca de sujeito** funciona como um prefixo concordante com o sujeito da frase, seja ele um nome ou pronome. Essa marca é essencial para estabelecer concordância verbal e ocorre imediatamente antes do radical do verbo.

No exemplo *mina ndzitaya xikolweni* ('eu irei à escola'), o prefixo **ndzi-** concorda com o pronome sujeito *mina* ('eu'). De forma semelhante, em *wena u taya xikolweni* ('tu irás à escola'), o prefixo **u-** estabelece concordância com o pronome sujeito *wena* ('tu'). Essa estrutura demonstra a dependência morfológica entre a marca de sujeito e o nome ou pronome que a selecciona.

### **1.9. Marca de tempo**

A divisão de tempo é um fenómeno cultural. Há línguas que distinguem três tempos (passado, presente e futuro), que podem ser iguais ou diferentes dos que existem em outras línguas, conforme em:

- |     |                       |   |
|-----|-----------------------|---|
| 12. | <i>Dayima arilile</i> | 'Dayima chorou' (hoje, ontem, ano passado...) |
|-----|-----------------------|---|

A divisão de tempo como fenómeno cultural reflecte-se na estrutura gramatical das línguas, que categorizam o tempo de formas diversas. Algumas línguas, como no exemplo apresentado, distinguem três tempos principais: passado, presente e futuro. No entanto, os limites e subcategorizações desses tempos variam entre idiomas.

No exemplo *Dayima arilile* ('Dayima chorou'), o tempo passado pode abranger

diferentes períodos, como o mesmo dia, o dia anterior ou até anos passados, sem uma distinção explícita, dependendo do contexto cultural e linguístico. Isso evidencia como a percepção e organização do tempo são influenciadas por factores culturais, afectando a gramática e a interpretação do discurso.

### **1.10. Marca de aspecto (MA)**

O aspecto é a maneira como o evento acontece no tempo. Perfectivo (evento começado e terminado); Imperfectivo (evento começado e não terminado: duração, progresso, continuidade, iteratividade).

13. Changana:

<b>a) Presente:</b> <i>xingove ajá</i>	'o gato está a comer' (Imp)
<i>xingove xahaja</i> (Imp)	'o gato ainda está a comer'
<b>b) Passado:</b> <i>Juze ajondzile</i>	'José estudou' (P)
<i>vatsongwana avahajondza</i> (Imp)	'as crianças ainda estavam a estudar'

O aspecto verbal indica como a acção ocorre no tempo. O perfectivo mostra acções concluídas, como *Juze ajondzile* ("José estudou"). O imperfectivo expressa acções em curso, contínuas ou repetidas, como *Xingove ajá* ("o gato está a comer") ou *Vatsongwana avahajondza* ("as crianças ainda estavam a estudar"). Assim, o aspecto destaca se a acção foi finalizada ou está em desenvolvimento.

### **1.11. A marca de objecto**

A marca de objecto é co-referente ao objecto da frase. Na estrutura da forma verbal, o morfema marcador de objecto ocorre à esquerda da raiz na posição imediatamente adjacente a este. Exemplos:

14. Changana:

Presente:	<i>xingove xaja</i>	'o gato está a comer'
	<i>xingove xahaja</i>	(Imp) 'o gato ainda está a comer'
(Imp)		
Passado:	<i>Juze ajondzil</i>	'José estudou' (P)
vatsongwana avahajondza		'as crianças ainda estavam a estudar' (Imp)

No Changana, o aspecto verbal indica se a acção está concluída (perfectivo) ou em curso (imperfectivo). Por exemplo, *ajondzile* (estudou) é perfectivo, enquanto *avahajondza* (ainda estavam a estudar) é imperfectivo. Assim, o verbo mostra não só o tempo, mas também o andamento da acção.

Changana:	<i>Juwana anyikile</i>	<i>pawu</i>	'a Joana deu um pão à criança'
	<i>xin'wanana</i>		
	<i>Juwana axinyikile</i>		'a Joana deu-lhe'
	<i>Mazuze aphuzile saravexja</i>		'o Mazuze bebeu cerveja'
	<i>Mazuze aliphuzile</i>		'o Mazuze bebeu-a'

No Changana, a marca de objecto é um morfema que aparece antes da raiz verbal e substitui o objecto já mencionado, integrando-o ao verbo. Isso torna a frase mais curta e evita repetições, como em “*Juwana axinyikile*” (“A Joana deu-lhe”) ou “*Mazuze aliphuzile*” (“Mazuze bebeu-a”).

Em resumo, a Tabela 1 mostra como o aspecto verbal distingue acções concluídas e em andamento, enquanto a Tabela 2 destaca como o Changana incorpora pronominalmente os objectos no verbo. Ambas evidenciam a complexidade morfológica dos verbos bantu.

### **1.12. As marcas de negação**

As marcas de negação podem ser lexicais ou morfológicas. Quando uma marca é morfológica, aparece adjunta em diferentes posições da estrutura da forma verbal, dependendo da língua em causa, pode ocorrer em posição prefixal ou sufixal ou numa e noutra simultaneamente.

#### **Passado**

	<b>Afirmativo</b>	<b>Negativo</b>
<b>Chuwabu:</b>	<i>Niiluma</i> ‘mordemos’ <i>mordemos’</i>	<i>khanilumile</i> ‘não’
<b>Changana:</b>	<i>hilumile</i> ‘mordemos’ (P) (P)	<i>ahilumanga</i> ‘não mordemos’

Nos exemplos acima, observa-se que nas línguas bantu as marcas de negação podem ser lexicais ou morfológicas. Quando são morfológicas, inserem-se directamente na estrutura verbal, aparecendo como prefixos, sufixos ou ambos, dependendo da língua. No Chuwabu, a forma afirmativa *niiluma* (“mordemos”) torna-se negativa com a adição do prefixo *kha-* e a alteração da forma verbal, originando *khanilumile* (“não mordemos”).

Já no Changana, a forma afirmativa *hilumile* (“mordemos”) é transformada em negativa pelo prefixo *a-* e pelo sufixo *-anga*, resultando em *ahilumanga* (“não mordemos”). Esses exemplos ilustram como a negação é marcada internamente e de forma sistemática no verbo, evidenciando a natureza aglutinante e complexa da morfologia verbal nas línguas bantu.

### **2. Metodologia**

Para a elaboração deste artigo, foram adoptados dois métodos principais de colecta de dados: o método filológico e o método introspectivo.

O método filológico consistiu na consulta a materiais bibliográficos relevantes sobre o tema, devidamente referenciados ao longo do texto e incluídos na bibliografia final.

O método introspectivo baseou-se no conhecimento nativo do pesquisador sobre a língua Ximakonde, especialmente em relação à ocorrência das marcas verbais. Esse conhecimento possibilitou a tradução de frases da língua portuguesa para o Ximakonde, servindo como base para a análise realizada neste estudo.

### **3. Estrutura do verbo em Ximakonde**

Nesta parte, analisamos a estrutura verbal em Ximakonde, focando nas marcas de sujeito, objeto, negação e outras formas presentes em frases traduzidas do português. As tabelas a seguir ilustram a ocorrência dessas marcas, permitindo uma compreensão mais detalhada da flexão e concordância verbal na língua Ximakonde.

### **3.1. Análise das frases em Ximakonde**

No Quadro 1, poderá observar-se frases em português e suas traduções em Ximakonde, permitindo comparar estruturas, formação verbal, negação e tempos verbais nas duas línguas. Assim, o leitor compreenderá melhor as semelhanças e diferenças entre o português e o Ximakonde.

**Quadro 1:** Frases em português e suas traduções em ximakonde

	<b>Frase em Português</b>	<b>Tradução em Ximakonde</b>
<b>F1</b>	Eu fiz a minha filha comer uma galinha hoje de manhã.	'Nangu nindimmamanexa mwanangu ng'uku nelo lyaamba'
<b>F2</b>	Eu não fiz a minha filha comer uma galinha hoje de manhã.	'Nangu andimmamanaxidye mwanangu ng'uku llyamba' nelo lyaamba'
<b>F3</b>	No ano passado a minha filha comeu uma galinha grande.	'mwaxedo mwanangu andimmamena ng'uku nkumene'
<b>F4</b>	Nós nos faremos comer peixe hoje à noite	'Wetu tundamamanaxana dyoomba nelo xiilo'
<b>F5.</b>	Nós não nos faremos comer peixe hoje à noite.	'Wetu atundamamanaxana dyoomba nelo xiilo'
<b>F6.</b>	No natal do próximo ano, todos comeremos galinha	Pa kiliximaxi ya mwakaluno uti tundamamena ding'uku

**Fonte:** Elaboração própria

O quadro 1 compara frases em português com suas traduções em Ximakonde, destacando como a língua utiliza modificações nos verbos para expressar ação, negação, tempo e número. Por exemplo, a negação é marcada com o prefixo "andimmamanaxidye" em F2, enquanto a conjugação no passado e futuro é evidenciada em F3 ("andimmamena") e F6 ("tundamamena"). Essas variações demonstram a complexidade da estrutura verbal do Ximakonde.

**Quadro 2:** "Estrutura Morfológica da Frase em ximakonde"

<b>F1</b>	(Nangu) <b>Nindimmamanexa</b> mwanangu ng'uku nelo lyaamba'					
	Ni	Ndi	M	Maman	Ex	a
<b>Marca</b>	<b>PI</b>	<b>MS</b>	<b>MO</b>	<b>Raiz</b>	<b>Ext</b> causativa	<b>SF</b>

**Fonte:** Elaboração própria

A frase "(Nangu) Nindimmamanexa mwanangu ng'uku nelo lyaamba'" exemplifica a complexidade da estrutura verbal em Ximakonde, com a marcação de pessoa, número, modo e causatividade. O sujeito "Nangu" (eu) é indicado pela forma "Ni", enquanto "Ndi" marca o tempo presente.

A raiz "maman" expressa a acção de fazer, e a extensão causativa é indicada pelo prefixo "ex", evidenciando que a acção de fazer a filha comer é uma imposição. Essa estrutura revela a natureza flexiva e causativa da língua Ximakonde.

**Quadro 3:** Análise das estruturas verbais em ximakonde

<b>F2</b>	'(Nangu) <b>andimmamanaxidye</b> mwanangu ng'uku lyaamba' nelo lyaamba'								
	A	Ndi	m	Maman	A	xi	Dye		
<b>Marca</b>	<b>MN</b>	<b>MS</b>	<b>MO</b>	<b>Raiz</b>	<b>SF</b>	<b>Mo</b> causativa	<b>Ext</b> d e reforço <b>MN</b>		
<b>F3</b>	'mwaxedo mwanangu <b>andimmamena</b> ng'uku nkumene'								
	A	ndi	m	Maman	A				
<b>Marca</b>	<b>MN</b>	<b>MS</b>	<b>MO</b>	<b>Raiz</b>	<b>VF</b>				

**Fonte:** Elaboração própria

A análise das frases F2 e F3 revela diferenças na conjugação verbal em Ximakonde. Na F2, "andimmamanaxidye", a negação é marcada por "and-" e a acção de "fazer" é acompanhada por uma extensão de reforço "xidye". Já na F3, "andimmamena", o verbo é causativo, mas sem negação, destacando uma acção completada no passado. Ambas as frases mostram variações de sujeito, objecto e negação no contexto verbal.

**Quadro 4:** Estrutura morfológica da frase em ximakonde (futuro/imperativo)

<b>F4</b>	'(Wetu) <b>tundamamananaxana</b> dyoomba nelo xiilo'							
	Tu	nda	m	maman	A	xan	A	
<b>Marca</b>	<b>MS</b>	<b>MT</b>	<b>MO</b>	<b>Raiz</b>	<b>SF</b>	<b>MA</b> Recíproca	<b>VF</b>	

**Fonte:** Elaboração própria

O Quadro 4 detalha a estrutura verbal da frase "Wetu tundamamananaxana dyoomba nelo xiilo", com a segmentação dos elementos: "Tu" (sujeito 1ª pessoa plural), "nda" (tempo futuro), "m" (modo imperativo), "maman" (raiz verbal), "a" (extensão verbal), "xan" (aspecto recíproco) e "a" (forma final). A análise ilustra a complexidade morfológica do Ximakonde, envolvendo várias marcas de tempo, modo, aspecto e reciprocidade.

**Quadro 5:** Estruturas verbais com acção recíproca e futuro

<b>F5</b>	'(Wetu) <b>atundamamanaxana</b> dyoomba nelo xiilo'								
	A	tu	maman	A	Xan	a			
<b>Marca</b>	<b>MN</b>	<b>MS</b>	<b>Raiz</b>	<b>VF</b>	<b>MA</b>	<b>VF</b>			

**Fonte:** Elaboração própria

A frase "Wetu atundamamanaxana dyoomba nelo xiilo" exemplifica a estrutura verbal recíproca e futura no Ximakonde. O verbo "atundamamanaxana" reflecte uma acção de fazer algo de forma recíproca, no futuro, com o prefixo "a-" indicando o sujeito plural. A palavra "dyoomba" significa "peixe", e "nelo xiilo" faz referência ao tempo, ou seja, "hoje à noite". Essa construção verbal mostra como o Ximakonde utiliza morfemas para marcar acção recíproca e temporalidade de forma detalhada.

**Quadro 6:** Decomposição morfológica do verbo "tundamamena" em ximakonde

<b>F6</b>	'Pa kiliximaxi ya mwakaluno uti <b>tundamamena</b> ding'uku			
	Tu	Nda	Mamen	a
<b>Marca</b>	<b>MS</b>	<b>MT</b>	<b>Raiz</b>	<b>VF</b>

**Fonte:** Elaboração própria

O quadro 6 apresenta a decomposição do verbo "tundamamena" em Ximakonde: "Tu" (Marca de Sujeito), "nda" (Marca de Tempo), "mamen" (Raiz) e "a" (Vogal Final). Essa estrutura revela como os morfemas expressam o sujeito, o tempo verbal e a acção, evidenciando a complexidade da conjugação verbal na língua Ximakonde.

Nos quadros acima, analisamos as frases em Ximakonde, destacando os elementos morfológicos que compõem as construções verbais e as traduções de português para a língua Ximakonde. As variações de tempo, modo, negação, reciprocidade e causatividade são evidentes, reflectindo a riqueza estrutural da língua.

O quadro 1 apresenta frases em português e suas traduções em Ximakonde, demonstrando como a língua utiliza modificações verbais para expressar ação, negação, tempo e número. A negação é marcada, por exemplo, em F2 ("andimmamanaxidye"), enquanto a conjugação no passado e futuro é destacada nas frases F3 ("andimmamena") e F6 ("tundamamena"), evidenciando a complexidade do sistema verbal.

No quadro 2, a análise da estrutura morfológica da frase "(Nangu) Nindimmamanexa mwanangu ng'uku nelo lyaamba" revela o uso de várias marcas verbais, como o sujeito "Ni", o tempo presente "Ndi" e a causatividade expressa pelo prefixo "ex". A estrutura complexa da frase ilustra como o Ximakonde combina diferentes elementos para formar o verbo, tornando-o flexivo e causativo.

No quadro 3 mostra as frases F2 e F3, nas quais se observa a marcação de negação em F2 e a conjugação no passado em F3. A presença de extensões de reforço e causatividade em F2 ("andimmamanaxidye") e a ausência de negação em F3 ("andimmamena") destacam as variações de aspecto e modo, além da

alternância entre a negação e a expressão de ação completada.

No quadro 4 detalha a estrutura verbal de F4, com a marcação de tempo futuro ("nda") e modo imperativo ("m"), além da inclusão do aspecto recíproco "xan". Essa tabela exemplifica a morfologia complexa do Ximakonde, onde os verbos combinam diversos morfemas para expressar informações sobre o tempo, modo e reciprocidade.

No quadro 5 apresenta a estrutura verbal recíproca e futura em F5, com a análise do verbo "atundamamanaxana". A combinação de marcas de tempo, modo e reciprocidade (como "a-" e "xan") na construção verbal ilustra a complexidade do Ximakonde ao marcar ações realizadas de forma recíproca e temporalmente situadas.

Por fim, o quadro 6 apresenta a decomposição do verbo "tundamamena" em Ximakonde. A análise mostra como os morfemas "Tu" (sujeito), "nda" (tempo), "mamen" (raiz) e "a" (vogal final) são utilizados para indicar o sujeito, o tempo verbal e a ação, evidenciando a riqueza e a flexibilidade do sistema verbal dessa língua.

## **Conclusão**

A análise das estruturas verbais em Ximakonde, apresentada nas diversas tabelas, revela a riqueza e a complexidade dessa língua em termos de flexão, concordância e morfologia verbal. Através das traduções de frases do português para o Ximakonde, foi possível observar como a língua utiliza modificações nos verbos para expressar diferentes aspectos temporais, modos, negação, e causatividade.

As variações verbais evidenciadas nas tabelas (como as de tempo, modo, reciprocidade e causatividade) demonstram que o Ximakonde é uma língua altamente inflexional, com uma estrutura verbal complexa, que integra múltiplos morfemas para formar significados detalhados e contextuais. Exemplos como a negação em "andimmamanaxidye" (F2), a conjugação no passado e no futuro em "andimmamena" (F3) e "tundamamena" (F6), e a marcação de ação recíproca em "atundamamanaxana" (F5) exemplificam essas complexidades.

Além disso, a análise detalhada das frases, incluindo a segmentação morfológica de verbos e a identificação das marcas de sujeito, objecto, e outros elementos, mostra a flexibilidade do Ximakonde ao permitir a expressão precisa de diferentes tipos de ação, tempo e relações entre os participantes da ação. A presença de elementos como o aspecto recíproco e a extensão causativa em várias construções verbais é um testemunho da riqueza morfológica dessa língua.

Por fim, os resultados da análise confirmam a necessidade de uma abordagem detalhada para o estudo da estrutura verbal do Ximakonde, que leva em conta não apenas a tradução literal das frases, mas também as suas implicações morfológicas e sintáticas no contexto cultural e linguístico da língua. Essa pesquisa contribui para um maior entendimento da flexão verbal em Ximakonde, e também para o avanço de estudos comparativos entre línguas, enriquecendo o campo da linguística africana e da morfologia comparada.

## **Referências**

- BAUER, L. **English Word Formation**. Cambridge: Cup, 1988.  
GUTHRIE, M. **Classification of the Bantu Languages**. London: Pall Mall, 1967-71.  
LIPHOLA, M. M. **A estrutura gramatical do Cinyungwe**. Maputo: Imprensa Universitária, 2003.

MATEUS, M. H., & XAVIER, M. F. **Dicionário de termos linguísticos.** Vol. 2. Edições Cosmos, 1992.

NGUNGA, A. **Gramática da Língua Ciyaawo.** Maputo: Imprensa Universitária, 1997.

NGUNGA, A. **Introdução à Linguística Bantu.** 2.ed. Imprensa Universitária - UEM, (2014).

NGUNGA, A. **Introdução à Linguística Bantu.** Maputo: Imprensa Universitária - UEM, 2004.

NGUNGA, A. **Phonology and Morphology of Ciyaao Verbs.** New York, Chicago. San Francisco, Toronto: Holt, Rinehart and Winston, 2000.

NGUNGA, et al. (Edits). 2022.

SITOÉ, A. Línguas Moçambicanas e Educação: Desafios na Produção de Materiais Escolares. In: NGUNGA, A.; SIMBINE, A. (Org.). **As línguas moçambicanas e a educação bilingue em Moçambique.** Maputo: INDE/MINEDH, 2010. p. 115-134.

SITOÉ, B., & NGUNGA, A. **Relatório do II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas.** Maputo: Nelimo - UEM, 2000.

**Para citar este artigo:** NDALIPA, Vicente Manuel. Estrutura do verbo em ximakonde: elementos constitutivos e a sua ordem da sua ocorrência.

**AXÉUNILAB:** Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia. São Francisco do Conde (BA), vol.01, nº01, p. 247-258, jan./jun.2025.

(Editores: Abias Alberto Catito UEFS & Maurício Bernardo UEFS

\*\*Coordenação: Alexandre António Timbane).

**Vicente Manuel Ndalipa**, Mestrando em Linguística Bantu pela UniRovuma (desde 2023). Licenciado em Ensino de Português pela Universidade Pedagógica - Extensão de Montepuez (2013). Atualmente, formador de Língua Portuguesa e Educação Musical no Instituto de Formação de Professores de Montepuez. Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Departamento De Letras E Ciências Sociais, Curso de Mestrado em Linguística Bantu, Orcid:: 0009-0000-3148-6806 Email: ndalipavicente@gmail.com